

Produção de biofertilizantes na comunidade de Amparo II, em São Tomé e Príncipe

Relato submetido por Elísio Pereira¹

Contextualização da localidade da experiência

Essa experiência se retrata nas atividades efetuadas na comunidade de Amparo II. Amparo II é uma localidade de S. Tomé e Príncipe, situada no nordeste de S. Tomé, distrito de Mé-Zochi que foi dependência de antiga empresa estatal Santa Margarida. Portanto, trata-se das lições aprendidas que resultaram da implementação do Projeto Descentralizado de Segurança Alimentar em São Tomé e Príncipe (PDSA/STP), entre 2009 e 2011, nas atividades que visam dinamizar tecnologias inovadoras para a promoção da segurança alimentar, cuja a produção alimentar no país necessita de experiências inovadoras capazes de gerar soluções mais adequadas às realidades locais.

Assim, foram promovidas iniciativas de baixo custo e de fácil adaptação por parte das comunidades para a resolução dos seus problemas concretos, em que a PDSA lançou algumas iniciativas neste âmbito, procurando soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, geração de emprego e aumento dos rendimentos familiares.

Descrição da experiência

Utilização de manipueira para produção de biofertilizante

Ação de formação



Preparação de solução (esquerda) e Produto final (direita)



A manipueira, encontrada em grande quantidade a nível local é o líquido ou suco que se retira da mandioca no momento da prensagem da massa ralada para a produção da farinha ou fécula de mandioca.

Tratamento e forma de aplicação da manipueira

A manipueira extraída deve ser colocada num tambor polietileno (de plástico) e tapar muito bem para impedir a entrada do ar e deixar fermentar durante 20 dias. A aplicação da manipueira no solo só pode ser feita após os 20 dias depois da fermentação anaeróbica.

Se a manipueira for aplicada antes deste tempo, pode provocar a morte da planta por queimadura.

Tabela (abaixo)

Equivalência em adubo químico (kg/m³) da manipueira de coloração branca e de coloração amarela, extraídas no Laboratório de Agroindústria da Embrapa - Amazônia Oriental.

Adubo	Manipueira Branca	Amarela
	Kg/m ³	
Uréia (45% N)	7,61	3,00
Superfosfato triplo (45% P2O5)	3,45	2,61
Cloreto de potássio (60% K2O)	6,20	3,38

Carbonato de cálcio (50% CaO)	0,54	0,45
Sulfato de magnésio (16% MgO)	6,27	3,95

Como aplicar a manipueira?

A aplicação da manipueira depende principalmente do estado do solo relativamente aos nutrientes disponíveis para as plantas.

Por exemplo, se a exigência for de 10.000 L /ha (metros cúbicos) por hectare, então para uma área de 100 m² o agricultor precisa de 100 L de calda.

Concentração:

A. Adubação do solo

Para adubação de fundo a concentração é de um para um (1:1), dez dias antes do plantio com um regador.

Na adubação de cobertura aplica-se três litros por metro de sulco (3 L/m) ao longo da linha de cultivo

B. Fertilizante foliar

Momento de Aplicar – 2 a 3 pulverizações semanais

Forma de aplicar – com pulverizador dorsal

Concentração – A diluição é feita consoante a idade das plantas

Modo de aplicação

Manipueira(Litro) x Água(Litro)

1:8 – Plantas pequenas

1:6 – Plantas médias

1:4 – Plantas grandes

Prazo para consumo – 3 a 8 dias depois de aplicado

Culturas – pode ser aplicado em Todas as culturas

Conclusão/próximos passos

O resultado dessas ações centralizou no quadro de produção agroecológica nos seguintes aspetos:

1. Uso de controle biológico e natural
2. Trabalha com diversificação de cultivos
3. Uso de adubação orgânica poupando a terra e melhorando a fertilidade
4. Maior harmonia da paisagem e conserva os recursos naturais para o futuro
5. Valoriza a cultura local e o conhecimento do/a agricultor/a
5. A tecnologia é mais democrática, favorecendo um grande número de agricultores/as
6. Busca a independência dos agricultores familiares e empodera as mulheres
8. Capacita jovens e promove o bem-estar social.

1 CATAP (Centro de Aperfeiçoamento Técnico Agropecuária)